

6ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ABRASCO (GESTÃO 2015 – 2018)
Webconferência, 9 de setembro de 2016.

Participantes:

Diretoria ampliada: Gastão Wagner, Alcides Miranda, Anaclaudia Fassa, Cipriano Maia, Eduardo Faerstein, Eli Iola, Elias Rassi, José Ivo Pedrosa, Leonor Pacheco, Maria Glória Teixeira, Mário Scheffer, Nilton Pereira Jr.

Secretaria Executiva: Carlos Silva, Thiago Barreto, Inês Genoese, Vilma Reis e Bruno Dias.

1) CONJUNTURA NACIONAL E CONDUÇÃO POLÍTICA DA ABRASCO

a) posicionamento em relação ao Governo Temer, movimentos sociais e Democracia.

b) Defesa do SUS e das políticas sociais.

Gastão Wagner iniciou este ponto da pauta destacando que o debate acerca da conjuntura já tem ocorrido no interior da Diretoria ampliada e, também, com Comissões, Comitês, Grupos Temáticos e Fóruns. No entanto, ressaltou que é uma discussão-processo e propôs que ela não fosse encerrada nesta reunião virtual. Neste sentido, Gastão apresentou a proposta que a resolução a ser tomada pela Diretoria ampliada sobre o novo governo seja encaminhada para debate com as Comissões, os Comitês, os Grupos Temáticos e os Fóruns, assim como ocorreu em maio, quando foi encaminhada uma síntese da proposta de posicionamento da Abrasco a respeito do impeachment de Dilma Rousseff. Compreendendo que este é um assunto extremamente grave, a continuidade da discussão no interior da Abrasco busca criar as condições necessárias para a tomada de decisão com firmeza, mas preservando a prudência e a paciência na escuta das várias opiniões dos associados individuais e institucionais.

Em relação ao Governo Temer, Gastão propôs caracterizá-lo como um governo ilegítimo e produto de um golpe parlamentar. A ilegitimidade do governo deriva, principalmente, de um programa que não foi eleito (e jamais seria) e representar uma ameaça à democracia, aos direitos humanos e às políticas sociais. Assim, esse novo governo representa uma mudança de qualidade na ameaça às conquistas obtidas durante o longo processo de democratização do Estado brasileiro (iniciado em 1946, interrompido pela Ditadura Militar e ampliado pela Constituição de 1988).

Gastão lembrou que a atual gestão da Abrasco se propôs a preservar e a ampliar a sua autonomia frente aos governos e também aos partidos políticos, conforme vem ocorrendo nas últimas gestões da Associação. No entanto, com esta caracterização do governo Temer, a Abrasco necessita se colocar como oposição a ele e ao significado desse golpe, que é a tentativa de impor ao país uma agenda de retrocessos, composta por propostas antidemocráticas e de ataque às políticas inclusivas, ao SUS, à Universidade Pública e aos direitos trabalhistas e previdenciários.

Mesmo se opondo ao governo e não reconhecendo a sua legitimidade, na avaliação de Gastão, a Abrasco não deve se furtar de participar de espaços em que estejam representantes governamentais, em especial, nos fóruns que surgiram de conquistas da sociedade civil no processo de democratização do Estado, como o Conselho Nacional de Saúde, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Conselho Nacional de Direitos das Mulheres.

Para Glória Teixeira, a ilegitimidade do Governo Temer parece ser consenso entre os associados da Abrasco. Contudo, devemos cuidar de como conduzir a nossa luta sem nos dividir, construindo uma forma de luta conjunta, mas sem abrir mão dos dissensos. Na opinião da conselheira, a maior dificuldade neste momento é a construção de outras formas de luta e que ultrapassem as diversas notas públicas e os variados manifestos.

Alcides Miranda iniciou a sua análise reconhecendo que o Estado não é monolítico e que ele apresenta fissuras e, dessa maneira, em determinadas condições adversas justifica-se maior proximidade, relação e inserção do movimento sanitário no aparelho estatal. No entanto, mesmo em conjunturas não tão desfavoráveis, essa relação tão estreita permaneceu, desestimulando críticas de fundo e gerando dependência, inclusive econômica. Dessa maneira, este momento é uma oportunidade de a Abrasco se reconstituir, buscando que o apoio e a participação dos seus associados constituam a base da sustentabilidade da Associação.

Ainda segundo Alcides, o momento presente é caracterizado por um regime de exceção sustentado por uma jurisprudência seletiva, a chamada justiça de um olho só. No processo do impeachment, o rito procedimental do julgamento foi mantido com o intuito de justificar esse regime de exceção, lembrando que o mesmo ocorreu em regimes totalitários nazifascistas. Considerando que este é um governo ilegítimo, autoritário e antipopular, Alcides propôs que a Abrasco não tenha qualquer vinculação com este governo, que não coopere e não aceite participar de qualquer diálogo.

Na sequência, Elias Rassi destacou que as eleições municipais se aproximam e, provavelmente, os partidos que compõem a base de apoio do governo Temer serão vitoriosos na maior parte dos municípios brasileiros. Porém, o desenlace da crise política ainda é incerto. Elias também alertou para a necessidade das nossas análises considerarem o que está posto no cenário até 2018, como a proposta de antecipação de eleições presidenciais. Na sua avaliação, há a necessidade de uma definição estratégica com vistas às eleições municipais e, também, parlamentares que permita o aprofundamento democrático e das políticas sociais.

Mário Scheffer defendeu que a Abrasco seja coerente com a posição que assumiu publicamente a respeito do impeachment. Nesse sentido, a Abrasco deve fazer uma declaração claramente que se opõe ao governo ilegítimo, ressaltando as já evidentes perdas de direitos sociais, a restrição orçamentaria do SUS e o acirramento da privatização da saúde como resultados imediatos do programa não eleito. No entanto, para Scheffer, devemos mudar a nossa estratégia discursiva, pois a organização de reuniões e a publicação de documentos não são suficientes. Nesse sentido, na condição de oposição, não devemos nos restringir aos posicionamentos gerais sobre o governo. A Abrasco precisa também mobilizar e reagir com o que temos de melhor - os nossos associados - para desempenhar o papel de oposição crítica, qualificada e que desmonte cada ponto da agenda que ameaça o SUS e outras conquistas. Porém, é aflitiva a nossa incapacidade em mobilizar os nossos associados para fundamentar essas denúncias.

Na avaliação de Cipriano Maia Vasconcellos, a narrativa dominante sobre o processo do impeachment foi estabelecida pelo condomínio político que se instalou no poder. Os setores progressistas e de esquerda perderam a disputa de narrativa na opinião pública. Para tentar reverter essa narrativa conservadora, devemos reafirmar publicamente o compromisso com a democracia, com os direitos sociais, com o direito à saúde, com a luta contra a desigualdade. Outro ponto a ser enfatizado no debate público é a denúncia da ilegitimidade desse governo, que assume o poder via um golpe midiático-parlamentar para implementar uma agenda restritiva dos direitos e que não teria respaldo eleitoral. No debate a respeito dos gastos públicos, a Abrasco pode contribuir para desmistificá-lo, apontando com clareza que o alvo são os gastos sociais, pois os gastos com o serviço da dívida e perdas advindas de sonegações, isenções e reduções de impostos não entram em pauta nos veículos de imprensa que promovem essa discussão.

Cipriano sublinhou ainda que a posição frente ao governo e a relação com o Estado e as suas instâncias são temas diferentes, o que pode ser o ponto mais sensível para uma tomada de

decisão pela Abrasco. Aparentemente, parece ser uma contradição a Abrasco considerar ilegítimo o governo, se manifestar contra as suas políticas, mas, ao mesmo tempo, estabelecer contatos com o Estado. No entanto, na condição de Associação, a Abrasco precisa estar presente em espaços estatais para representar e defender a posição crítica da entidade e o conjunto de interesses que estão nela representados de defesa dos direitos e da inclusão. Para Cipriano, um desafio é a superação dos vícios da velha política e, para isso, é preciso dialogar com os tradicionais atores sociais organizados e, também, estabelecer contatos com movimentos da juventude e de outros setores que tendem a ganhar fôlego na cena política do país. Essa postura vai exigir da Abrasco a ampliação da nossa capacidade de interação com os nossos associados, com os profissionais de saúde, tanto por meio dos nossos congressos quanto pelas nossas mídias.

De acordo com Eduardo Faerstein, há problemas práticos na atuação da Abrasco que não são resolvidos pelas deliberações mais gerais (e que correspondem à opinião da maioria Diretoria ampliada). Há necessidade de ser qualificada e detalhada a definição genérica de que a Abrasco não abrirá mão de posições conquistadas pela sociedade civil no Estado e que isso não seria contraditório à rejeição ao governo. Tendo em vista a imensidão de cargos de livre provimento no Poder Executivo, para Eduardo, é muito difícil distinguir um cargo técnico de um cargo político (aquele que seria mais vinculado à atuação do governo do que ao Estado). Em consequência, a Abrasco se vê em situações em que precisa preservar a sua coerência. Nesse sentido, Eduardo Faerstein questionou se a posição de uma pessoa que ocupava um cargo de confiança no governo Dilma e permanece no Governo Temer é distinta daquela de quem assumiu uma posição no Governo Temer. Na sequência, Eduardo considerou que não cabe uma distinção no relacionamento, por exemplo, com Hernan Chaimovich, presidente do CNPq e que se enquadra no primeiro caso, e Rita Barradas Barata, nova diretora de Avaliação da Capes, ex-presidente da Abrasco e que está na segunda situação. Assim, se a Abrasco prossegue dialogando com Hernan, a Associação também deve convidar Rita Barradas Barata para participar da próxima reunião do Fórum de Coordenadores de PPG.

Eduardo Faerstein também defendeu a necessidade de a Abrasco estar presente na Expoepi, que acontecerá nos próximos meses, pois essa mostra marca um traço distintivo da Saúde Coletiva, tendo em vista que ela é um espaço de encontro de profissionais dos serviços com pesquisadores. A Expoepi é uma conquista que não deve ser abandonada como espaço de interlocução. Assim, Eduardo defendeu que a Abrasco divulgue a realização da Expoepi e esteja presente. Por fim, enfatizou a necessidade de demarcar uma linha de conduta mais clara.

Encaminhamentos:

- 1) Mensagem aos associados com os seguintes pontos: (i) a ilegitimidade do governo Temer; (ii) destacar a necessidade de preservar e fortalecer a unidade interna; (iii) necessidade de disputar com o bloco dominante a narrativa na opinião pública, reforçando um posicionamento a favor da democracia e da solidariedade; (iv) tratar de forma separada o Estado e o poder executivo; (v) denunciar o caráter antinacional da agenda golpista.
- 2) Desmontar ponto por ponto a agenda golpista de contrarreforma e preparar uma vigilância política das medidas anunciadas (ou vazadas) e grupo(s) que possa(m) ser acionado(s) rapidamente para reposta oportuna (Plantão Abrasco). A ideia é utilizar o conhecimento de grupo de especialistas daquele tema e articular melhor essas reações. Alguns temas que podem ser objeto desses grupos: as restrições orçamentárias ao SUS; a mudança da lei do ressarcimento; o conflito entre direitos sociais e cidadania contra a perspectiva radical de mercado.
- 3) Há que se combinar essa dinâmica reativa e pontual com a articulação estratégica mais abrangente (com outros movimentos), como a discussão sobre as grandes diretrizes do contexto nacional (relação entre Mercado, Estado, Sociedade Civil e Democracia). Ou seja, devem ser ações concomitantes.
- 4) Analisar com atenção os desdobramentos que visam às eleições de 2018, inclusive com a possibilidade de impedir a eleição direta para presidente em 2018.
- 5) Apesar de contar com uma grande capilaridade na sociedade, principalmente, no setor saúde, a Abrasco não é uma entidade que possui a capacidade de mobilizar massas organizadas. Nesse sentido, a Associação e o conjunto das entidades da Reforma Sanitária possui grande dificuldade de encaminhar estratégias de alcance mais geral, para o conjunto da sociedade. Assim, Nilton Pereira Jr. apresentará uma proposta de ações específicas (seminário e reuniões, por exemplo) com outras entidades que agreguem outros atores sociais, como o movimento sindical e o movimento pela reforma agrária.
- 6) Alcides Miranda apresentará uma proposta de pronta resposta (Plantão Abrasco) às ações de restrições de manifestação e de cerceamento da livre expressão no âmbito da Universidade Pública e no espaço acadêmico. Essas manifestações ajudam em

aproximações com o nosso público que está nas universidades e com o movimento estudantil.

- 7) Sempre que houver dúvida sobre a coerência da conduta da Abrasco na relação com este governo, seja instância ou agente governamental, a Diretoria ampliada deve discutir o caso específico com brevidade.

2) REUNIÃO DO FÓRUM DOS COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, NOS DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO, EM BRASÍLIA

a) Proposta de carta aberta da Abrasco ao CNPQ e FAP'S estaduais, solicitando liberação dos recursos para projetos já aprovados, de acordo a cronograma divulgado, em nome da transparência e respeito aos pesquisadores.

Apesar de uma série de discussões ocorridas em reuniões anteriores, o Fórum dos Coordenadores dos PPG em Saúde Coletiva não tem conseguido produzir um consenso mínimo para encaminhar propostas de modificações no sistema de avaliação da Capes, que além da avaliação dos programas, também compreende o Qualis Periódicos e o Qualis Livros. Também é percebida uma inércia que não permite à nossa área pautar essas discussões no interior da Capes, independente das chances de aprovação dessas propostas. Assim, avalia-se que a resistência e o conservadorismo de outras áreas de conhecimento servem como justificativa para nem apresentarmos as nossas propostas de modificação do atual sistema de avaliação e das suas derivações. Em resumo, a Diretoria ampliada avalia que é necessário pautar, nas instâncias da Capes, esse debate político acerca desse modelo.

Foi lembrado que, no interior da Saúde Coletiva, grande parte das reivindicações de modificações no sistema de avaliação advém, principalmente, das áreas de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e de Política, Planejamento e Gestão da Saúde. Assim, constitui-se um desafio para a Saúde Coletiva a manutenção de um projeto de pós-graduação que seja integrado, mas que incorpore essas demandas. Por isso, a Diretoria ampliada reafirma o compromisso de preservar a unidade da Saúde Coletiva e promover maior integração das nossas três grandes áreas disciplinares.

Foi apresentada proposta de valorizar a elaboração de livros didáticos na avaliação do Qualis Livros, considerando a necessidade ainda existente desse tipo de material para os cursos de

graduação em Saúde Coletiva. Avalia-se que essa medida poderia ser temporária e vigorar, por exemplo, durante dois ciclos de avaliação.

Encaminhamentos:

- 1) Carta aberta da Abrasco ao CNPq e às FAP, a ser divulgada para a SBPC e para as sociedades científicas a ela associadas. Além disso, o próprio presidente do CNPq pediu apoio das sociedades no debate do orçamento de Ciência & Tecnologia, que ocorrerá em breve. Assim, uma carta que apenas reivindique a liberação de recursos dos projetos aprovados pode ser correta, mas corre o risco de ser inócua, diante da inexistência de disponibilidade orçamentária nessa agência. Além de pedir a liberação de recursos, a Abrasco poderia solicitar a divulgação dos resultados, justificativa para a falta de liberação e a apresentação de um cronograma com previsão de liberação parcial. Solicitar a redação da carta para Luis Eugenio Souza e para o Comitê de C&T.
- 2) Carta à Capes sobre a restrição orçamentária iniciada em 2015 e mantida em 2016. Recuperar a carta redigida no Abrascão.
- 3) Haverá a renovação da coordenação do Fórum, pois acabará a o mandato de Aylene Bousquat (FSP/USP). Silvana Granado (ENSP/Fiocruz) e Aduino Emmerich (UFES) permanecerão até 2017 e 2018, respectivamente. A Diretoria ampliada propõe convidar Rita Barradas Barata para participar da próxima reunião do Fórum. O objetivo é que ela apresente o que está sendo proposto para o sistema de avaliação dos PPG e dos periódicos e se as demandas da Saúde Coletiva entrarão na agenda da Capes.
- 4) A dinâmica do Fórum é caracterizada por uma elevada rotatividade dos seus membros, pois as coordenações dos PPG são regularmente renovadas e raramente coincidem. Assim, o Fórum permanentemente lida com a recepção de novos coordenadores, que não conhecem o funcionamento desse espaço. Assim, por reunir os documentos, as memórias e os registros do Fórum, o site no portal da Abrasco funciona como repositório e fonte de consulta, em especial, para os novos membros. Entretanto, grande parte desse acervo permanece indisponível no site do Fórum, em decorrência da migração do site antigo para o atual. A realização dessa atualização foi um compromisso assumido pela Diretoria perante o Fórum e, nesse sentido, a Secretaria Executiva e a Comunicação devem buscar uma solução que viabilizar essa atualização com a maior brevidade possível.

3) 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE E 7º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Comissão Científica do 7º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde reduziu o tamanho da programação, conforme acordado em reunião realizada em Campinas. Essa e outras medidas que estão sendo encaminhadas para reduzir as despesas do evento (por exemplo, com montagem e equipamentos) foram necessárias para reequilibrar o orçamento do congresso. Pelo lado da captação, estão liberados os apoios concedidos pela FAP do Mato Grosso (Fapemat), pelo CNPq e pela Capes. Além desses recursos captados via editais, há ainda um apoio da Secretaria de Estado da Saúde que está em fase de tramitação administrativa (que somente será liberado após a realização do congresso) e um apoio da OPAS-Brasil, que deve ser liberado a partir do dia 19 de setembro.

Na ocasião em que esse apoio foi acordado com o Representante da OPAS-Brasil, ficou combinada uma parceria entre Abrasco e OPAS para os eventos de 2017. Isto significa apoio substantivo no financiamento e também participação integral na Comissão Científica dos dois congressos do próximo ano. Já no Congresso de CSHS haverá a presença de uma delegação da OPAS, que acompanhará o lançamento do número da Ciência & Saúde Coletiva sobre o Programa Mais Médicos. Haverá um debate no lançamento que contará com a participação de Gastão, Joaquín Molina (representante da OPAS-Brasil) e Luiz Augusto Facchini (editor convidado do número).

Em relação ao Simbravisa, a situação financeira é mais tranquila, pois os apoios da Secretaria de Estado da Saúde e da Anvisa estão confirmados. A programação está sendo finalizada e na penúltima semana de setembro acontecerá uma nova visita à Salvador, quando haverá acordos sobre encaminhamentos operacionais com a Comissão Local, fornecedores e prestadores de serviços.

Os posicionamentos da Abrasco sobre a conjuntura política devem ecoar nesses dois eventos e, também, na próxima reunião do Fórum de Coordenadores dos PPG. Além de encaminhar uma mensagem por e-mail com esses posicionamentos, o presidente da Abrasco enfatizará essas posições nas cerimônias de abertura do Congresso de CSHS, do Simbravisa e da reunião do Fórum.

O Conselho Nacional de Saúde estará presente tanto no Congresso de CSHS quanto no Simbravisa. Em Cuiabá, estará presente uma delegação de seis conselheiros, sendo que dois deles, que representam a CUT e a CONTAG, estão na coordenação de um dos Grupos Temáticos do Congresso. Já em Salvador, o CNS estará com uma delegação e também com estande, pois o Simbravisa integra o calendário de mobilização para Conferência Nacional de Vigilância em Saúde.

4) AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA ABRASCO

O terceiro número da revista Ensaios & Diálogos será lançado até a última semana de setembro. A partir desse número, ela assumirá o formato de publicação continuada e a ideia é ter a inclusão de, no mínimo, um artigo por semana. Foi sugerida a realização de uma entrevista com a Rita Barradas Barata, nova diretora de Avaliação da Capes. Essa entrevista pode ser preparada com a ajuda do Comitê de Assessoramento de Ciência & Tecnologia.

Ter no site uma síntese sobre as eleições municipais, abrindo com o artigo de Gastão para o Le Monde Diplomatique e uma contribuição da Comissão de Política, Planejamento e Gestão. Ficou combinada a criação de um Fórum de Diálogos sobre Eleições, Crise, SUS, que reuniria textos e entrevistas já produzidos sobre as propostas apresentadas pelo Ministério da Saúde. Nesse primeiro momento, o foco seria mais nas eleições municipais, mas teria continuidade com os temas relacionados ao direito à saúde e ao SUS. O Fórum será coordenado por Mário Scheffer e pela Comunicação.

Estamos em um momento difícil para trabalhar a comunicação, pois há dispersão provocada pelo grande volume de informação. No entanto, a nossa equipe de comunicação tem feito um trabalho muito bom, com muita pró-atividade e consultas à Diretoria. Porém, para aproveitar melhor o trabalho da nossa equipe, os membros da Diretoria ampliada precisam ter maior disponibilidade no atendimento à imprensa.

Para qualificar mais esse trabalho e amplificar a repercussão das ações da Abrasco na imprensa, foi proposta a realização de uma reunião ou oficina com jornalistas. Essa atividade poderia ocorrer no Rio de Janeiro ou em Campinas, em data a ser avaliada e a pauta precisaria ser definida.

Em relação à adaptação do formato do site às telas de smartphones e tablets (formato responsivo), a empresa que oferece suporte ao nosso site está trabalhando na sua reformatação e possivelmente todo o site estará no formato responsivo nas próximas semanas.

Foi demandada à Secretaria Executiva a avaliação os investimentos realizados em 2016 em ações para qualificar a área administrativo-financeira e levantar as despesas quitadas ou em vias de quitação. A ideia é redirecionar parte do investimento, pois o término de parte dessas despesas possibilitará o investimento em Comunicação.

PRÓXIMA REUNIÃO

Também será por meio de webconferência e ocorrerá no dia 23 de setembro, entre 9h e 13h. Inicialmente, a pauta será composta pelos seguintes pontos:

- 1) Avaliação do primeiro ano da gestão da Diretoria ampliada (um ano e ...): campanha filiação; diretoria e grupos de trabalho, representação Abrasco, Associados Institucionais e Individuais: dinâmica GTs, Comissões, etc. Organização de uma reunião virtual com todos os coordenadores.
- 2) Relações internacionais: WFPHA e Alianza, cartas e documentos (informe Eduardo e discussão)
- 3) Congressos 2017: Política, Planejamento e Gestão da Saúde e Epidemiologia.
- 4) Projeto Abrasco/CNPq/OPAS: Abrasco como instância de avaliação e de apoio ao SUS.